



## FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO EM CASA DE APOIO À CRIANÇAS COM CÂNCER

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Amanda Sacramento Maia; Glenda Ayran Silva Ferreira; Jamile Souza de Almeida; Joyce Souza dos Santos; Mary Elena Vieira do Nascimento;

**Introdução:** A inserção do estudante de psicologia nos diversos contextos de atuação possibilita o aprimoramento das técnicas e teorias até então apreendidas em sala de aula. A vivência do estágio voluntário na casa de apoio à crianças com câncer demarcou o processo de formação de ambas, onde a partir do contato com pacientes (na brinquedoteca e no espaço do adolescente), observação dos impactos nas famílias no período de adoecimento e até possíveis lutos, manejos da equipe multidisciplinar e as interfaces do contexto em que estavam inseridas, pôde-se perceber tamanha relevância no período de formação para tornar-se um profissional atuante da psicologia. **Objetivo:** Relatar prática de estágio voluntário voltado para o campo da Psico-oncologia e a construção da identidade profissional do estagiário de Psicologia a partir da atuação de estudantes do último ano de graduação em uma casa de apoio à crianças com câncer. **Método:** Os dados foram obtidos por meio dos registros de observações dos atendimentos realizados na brinquedoteca, espaço do adolescente e das supervisões recebidas durante seis meses de intervenção. Os dados foram analisados com base no referencial psico-educativo. **Resultados:** Revelam que, além da aprendizagem sobre a temática do câncer, os estudantes puderam desenvolver o conhecimento sobre novas possibilidades da intervenção psicológica, ao realizarem atividades de observação participante e de dinâmicas de grupo junto aos pacientes e seus acompanhantes e também ao participarem de supervisões promovidas pelo setor de psicologia. **Discussão:** Foi observado que essas atividades contribuíram para caracterizar o papel profissional, possibilitando a atribuição de novo significado do fazer psicológico e a formação de uma identidade profissional comprometida com a realidade, oferecendo ao estudante a possibilidade de se formar de maneira menos estereotipada, desenvolvendo um olhar clínico, em interface as variadas técnicas interventivas voltadas à psico-oncologia. **Conclusão/Considerações Finais:** Conclui-se que o psicólogo não pode mais manter uma visão estreita de sua intervenção, pensando-a como um trabalho voltado para um indivíduo, como se este vivesse isolado, e como se não tivesse a ver com a realidade social. É preciso ver qualquer intervenção, seja no âmbito individual, grupal ou institucional, como uma intervenção social, para que sua visão seja ampliada, na medida em que seus agentes não vivem isolados, mas estão imersos em uma realidade social, construindo-a e sendo construídos por ela. Ao finalizar do partilhamento desta experiência, sai-se com um olhar e escuta mais apurada para a conjuntura paciente/família, família/equipe, paciente/doença, e também para os aspectos sociais onde se entrelaçam tendo como plano de fundo o câncer.